

Etanol pode faltar até 2014, diz pesquisador

Os problemas de desabastecimento de etanol devem continuar até pelo menos 2014. A previsão é do engenheiro agrônomo e professor da Esalq Edgar Gomes Ferreira de Beauclair, que também coordena um grupo de

estudos sobre cana-de-açúcar da universidade. Segundo o pesquisador, somente a combinação de 'investimentos pesados' no setor sucroalcooleiro com uma política pública energética eficaz pode reverter o cenário de falta de

produto. Mas, mesmo que fossem tomadas imediatamente, tais medidas só começariam a dar retorno em, no mínimo, três anos. 'Não se recupera solos e lavouras de cana em um ou dois anos', diz Beauclair. **A 5**

COMBUSTÍVEL. Alerta foi feito pelo engenheiro agrônomo Edgar Gomes Ferreira de Beauclair, que coordena um grupo de estudos sobre cana-de-açúcar da Esalq

Falta de etanol será problema até 2014

PAOLA RIBEIRO
paola@jornal.com.br

Os problemas de desabastecimento de etanol devem continuar até, pelo menos, 2014. A previsão é do engenheiro agrônomo e professor da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) Edgar Gomes Ferreira de Beauclair, que também coordena um grupo de estudos sobre cana-de-açúcar da universidade. Segundo o pesquisador, somente a combinação de "investimentos pesados" no setor sucroalcooleiro com uma política pública energética eficaz pode reverter o cenário de falta de produto.

Mas, mesmo que fossem tomadas imediatamente, tais medidas só começariam a dar retorno em, no mínimo, três anos. "Não se recupera solos e lavouras de cana em um ou dois anos. O tamanho do investimento é semelhante ao

realizado nas consolidações e aquisições ocorridas recentemente, só que, dessa vez, o dinheiro precisa ser destinado à renovação dos canais, aplicação de insumos adequados e tecnologias ca-

pazes de elevar a produtividade nas áreas já cultivadas, além da instalação de novos projetos. A lista é longa, pois o tempo perdido também foi", analisou Beauclair, confirmando dado divulgado na última semana pelo Rabobank, instituição financeira com foco no agronegócio. O estudo aponta que o Brasil terá que expandir sua produção de cana-de-açúcar em torno de 60 milhões a 70 milhões de toneladas por ano nos próximos cinco anos

se quiser manter sua taxa de crescimento médio no volume produzido de açúcar e etanol, "além de começar a exportar".

Nas últimas duas safras, o crescimento anual de cana processada no Centro-Sul foi de 29 e 16 milhões de toneladas, respectivamente e, na atual temporada, essa quantidade poderá até cair em relação ao ano anterior, de acordo com a mesma pesquisa. Nesse contexto, existe grande probabilidade de voltarmos a faltar etanol nesta safra, conforme alertou Beauclair. Ao mesmo tempo, os preços devem encontrar novo patamar. "Para evitar excesso na pressão de demanda na entressafra, já está havendo estocagem do produto e a

tendência é que os preços acabem beirando o ponto de equilíbrio, mas sem retomar os níveis de R\$ 1,10 o litro", afirmou o engenheiro agrônomo.

Entre as medidas que caminham para solucionar o problema do desabastecimento está o anúncio feito na última sexta-feira pelo ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, de financiamento do governo federal aos usineiros, para que providenciem estocagem e expansão dos canais e aumentem a produção de etanol. "Finalmente alguma coisa racional foi dita. É preciso sinalizar ao investidor que plantar cana para produzir etanol é um negócio promissor não apenas para distribuidora e governo federal. Essa já é uma das razões, inclusive, para a forte entrada do capital estrangeiro no setor em compras de grupos nacionais desestruturados", enfatizou o acadêmico.

Brasil precisa produzir até 70 mil t a mais por ano



Beauclair é engenheiro agrônomo e professor da Esalq

CRISE — O abastecimento de etanol começou a ficar comprometido após a crise de 2008 que inibiu os investimentos. Ao mesmo tempo, houve um aumento expressivo da demanda com a expansão de carros flex no mercado

acima do projetado. "O processo de descompasso entre oferta e demanda foi agravado por adversidades climáticas, como excesso de chuva em 2009, que impediu a colheita de muitas áreas", explicou Beauclair.